

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
Fôra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Annuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
Repetições..... 20
Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180
Guimarães

GUIMARÃES, 27 DE MARÇO

Vinhos falsificados

E' incontestavel que todas as nossas reclamações no Brazil, para evitar a constante falsificação dos nossos vinhos, têm sido pouco efficazes se não têm sido absolutamente improficuas.

O grande prejuizo, que resulta d'este deploravel facto para a nossa agricultura, todos o podem avaliar, mas melhor o poderão conhecer os que sabem que é a exportação dos vinhos a origem principal e quasi exclusiva da nossa riqueza, e que no dia em que o completo descredito dos nossos vinhos lhes não der extracção para este e outros paizes consumidores, a nossa ruina é absolutamente inevitavel.

Basta reflectir, para chegar a esta triste conclusão, que as tres quartas partes do valor dos generos que exportamos, são representadas pela venda de vinhos de differentes qualidades, e para differentes paizes.

Attendendo, sem duvida, a estas razões, o snr. ministro dos negocios estrangeiros mandou publicar os relatorios e documentos officiaes das legações e consulados que podessem interessar ao commercio, e, foi em virtude d'essa providencia, que o Appêndice ao «Diario do Governo», publicado em 21 de janeiro proximo passado, insere o officio da legação de Portugal de 18 de outubro de 1886, sobre o commercio dos vinhos.

N'esse notavel documento lê-se, entre outras considerações e esclarecimentos interessantissimos o seguinte:

«E' provavel que desde tempos mais ou menos antigos existissem n'este imperio fabricas de vinhos artificiaes ou de falsificação de vinhos naturaes, mas essas fabricas eram obrigadas a occultar-se no fundo d'alguns armazens, ou algumas casas particulares, e produziam pouco. Hoje acham-se estabelecidas em edificios espaçosos e sumptuosos e produzem milhões d'hectolitros. Não se annunciam como fabricas de vinhos artificiaes, mas sim como fabricas de licores, de xaropes, de refrescos e dos espiritos mais purificados e mais c... que ha no mundo. Os vinhos que produzem são offerecidos ao publico não como vinhos artificiaes, mas como vinhos naturaes.

«Emfim fabrica-se e importa-se n'este imperio uma grande quantidade de vinhos artificiaes ou falsificados, e os fabricantes, os importadores ou vendedores contrafazem ou imitam marcas alheias, para enganar os compradores e lh'os comprarem como vinhos naturaes.

«Julgo necessario ponderar a v. ex.ª a gravidade dos damnos que d'ahi resultam para o commercio honesto dos nossos vinhos. Um simples facto bastará para o pôr em evidencia. Alguns commerciantes portuguezes dos mais honrados e illustrados d'esta praça abandonaram o com-

ercio dos vinhos, porque todos os dias recebiam cartas dos seus correspondentes nas provincias, queixando-se de que os vinhos e concorrentes vendiam vinhos com os mesmos rotulos por preços muito mais baixos. A differença dos preços provinha de que os vinhos fornecidos pelos commerciantes honestos eram naturaes e genuinos, ao passo que os fornecidos pelos traficantes eram artificiaes ou falsificados; e, em taes circumstancias, aquelles não viam meios de sustentar as luctas da concorrência, sem quebra da lealdade e honradez do seu caracter.»

Parecia que esta exposição franca das condições do nosso commercio de vinhos no Brazil deveria concitar os negociantes portuguezes a tomarem todas as providencias preventivas que os convenios internacionaes lhes garantem, mas, infelizmente, não succedeu, nem succederá assim.

Os mais honestos abandonaram o commercio de vinhos, e se esta deliberação pode honrar o seu caracter, não favorece, antes prejudica, os nossos interesses, porque mais livre e desembaraçado deixam o caminho aos falsificadores.

Cumpra pois ao governo tomar as providencias que o caso pede, e que mais urge ainda por informações recentes.

O «Mercantil» de Porto-Alegre, provincia de S. Pedro do Sul, que se tem desvelado em extinguir esta odiosa traficancia com uma nobresa de intuitos que o honra distinctissimamente, ainda no seu artigo editorial de 14 do mez passado, que temos aqui em cima da nossa mesa, transcreve do «Paiz» o seguinte:

«Os falsificadores de vinhos declaravam que suspendiam a remessa das suas drogas aos freguezes, em virtude da marca de fogo que o snr. inspector de hygiene mandava pôr nos barris e caixas que sahisses das fabricas.

«Esta declaração foi apenas para ameaçar o snr. inspector, pensando que elle recuará diante da attitudo d'aquelles senhores fabricantes de tisanas.

«Para que mais uma vez se convença o honrado snr. barão de Ibituruna de que força são os fabricantes veja os embarques feitos somente hontem por uma fabrica.

«Impavidos, sem temer já o stygma a fogo, posto pelas auctoridades sanitarias, elles, os envenenadores, tudo affrontam.

«Contemplem o snr. Ibituruna e o snr. ministro de Portugal os abusos que se praticam ainda.

«E' a bordo de um navio portuguez que os snrs. Fritz, Mack & C.ª, mettem 17 pipas de vinho e 5 de vinagre, e o dirigem para Pernambuco, sob o nome de vinho portuguez.

«A marca a fogo é posta á margem, ou sobre uma taboinha para melhor ser arrancada, apenas passe a barreira do snr. Ibituruna.

«E' enganar. Elles não-de mentir, e enganar sempre, enquanto os deixarem.

«Entretanto é lastima que se consinta no envenenamento da população, sem ter meios de cohibir essa industria funesta,

impossivel de fiscalisar, como impossivel de reprimir, sem usar de meios energicos.

«Se, entretanto, não ha outros, venham esses meios. Use-se de energia com taes industriosos.»

E é esta a reclamação geral da imprensa brasileira.

Manifestada assim a opinião publica contra os falsificadores, devia o nosso governo, fortalecido por ella, dar instrucções positivas aos nossos consules, e nós cremos que a lei brasileira de 23 de outubro de 1885, garantida em nosso favor pela convenção de 29 de outubro de 1879 nos presta os necessarios recursos para punir os falsificadores.

Vejam os artigos 6.º—Será punido com prisão simples de um a 6 mezes, e multa de 5 a 20 p. c. do damno causado, ou que se poderia causar:

1.º—O que contrafizer qualquer marca industrial ou de commercio, devidamente registada no tribunal ou conservatoria do commercio.

2.º—O que usar de marcas contrafeitas.

3.º—O que dolosamente applicar nos productos de sua manufactura, ou nos objectos do seu commercio, marcas pertencentes a outros.

4.º—O que vender ou expor á venda productos revestidos de marcas contrafeitas, ou subrepticamente obtidas, sabendo que o eram.

Artigo 7.º—Será punido com um a tres mezes e multa de 5 a 20 p. c. do damno causado, ou que se poderia causar:

1.º—O que, sem contrafeição, imitar dolosamente marcas alheias, de modo que possa enganar ao comprador.

2.º—O que no mesmo intuito e nas mesmas condições usar de marcas imitadas.

Artigo 8.º—Os cúmplices d'estes delictos serão punidos conforme as regras do artigo 36 do codigo criminal.

Artigo 9.º—Além das penas de que tratam os artigos antecedentes, fica em todo caso garantido aos prejudicados o direito á justa satisfação do damno, que será effectivo nos termos da legislação actualmente em vigor.

Se os nossos commerciantes, ou muitos d'elles, não têm feito devidamente o registo das suas marcas, etc, façam-n'o e instem os consules com elles para isso.

O que é preciso é sabermos d'este estado calamitoso, que ameaça sinistramente o nosso futuro, e não é com declamações por mais justas que havemos de conjurar este grande perigo.

Providencie o governo, como entender, mas providencie a tempo

de proteger e acautelar os interesses de que depende a nossa prosperidade. Daqui a pouco, póde ser tarde.

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Março

28—1834. Marcha para Braga parte da divisão constitucional, que aqui entrara hontem. Neste mesmo dia é nomeada a camara municipal.

29—1834. Realisa-se um *Tu-Deum* na igreja de S. Pedro pela aclamação de D. Maria II.

29—1836. Aparece affixada uma proclamação a favor de D. Miguel, suppondo-se ser um ardil dos constitucionaes. Houve por tal motivo algumas desordens.

30—1827. E' presa a camara e outros individuos que haviam assignado o auto de aclamação de D. Miguel.

30—1834. Sahiu d'aqui o resto da divisão constitucional sob o commando do Barão do Pico do Celeiro, indo acampar no monte da Forca.

30—1838. Os regedores do concelho recebem uma circular prohibindo os enterramentos nas igrejas.

30—1869. Instalação da Ordem terceira do Carmo, até então Irmandade.

31—1650. Nasce o padre José Pinto Pereira, auctor de varia obras em latim, italiano e portuguez.

31—1727. Lança-se a primeira pedra ao primeiro dormitório do parte sul do convento de Santa Rosa de Lima.

31—1864. Abertura da estrada de Guimarães a Fafe.

Regosijo

Na quinta-feira a camara municipal convidou por um bando os habitantes da cidade a illuminarem durante 3 dias as suas casas em manifestação de regosijo pelo nascimento de S. A. o duque de Barcellos.

Os edificios publicos illuminaram e bem assim muitas casas particulares. Os sinos das torres da cidade repicaram festivamente em cumprimento do disposto n'uma portaria do snr. Arcebispo dirigida aos revs. parochos.

A' roda do Fagor

Entre dois amigos:

—N'uma palavra; casas-te por inclinação ou por calculo?

—Eu te digo: a minha noiva é muito feia e tem seis milhões de dote. Faço, pois, um casamento de puro calculo pelo que respeita á pessoa da minha futura mulher, e um casamento de inclinação pelo que respeita ao dote.

Anacleto está desanimado e diz a um amigo, bohemio como elle:

Apezar da nossa situação, não temos commettido nenhuma indignidade, nem tão pouco ainda expoliámos ninguém. Por isso somos pobres.

—E' verdade; mas como nos achamos na flôr da idade, ainda estamos a tempo.

Pares do reino

Consta que a lista dos candidatos progressistas, nas proximas eleições para a camara alta, é a seguinte:

Lisboa

Conde de Restello, antigo deputado.
Visconde de Carnide, proprietario.
Ressano Garcia, lente do Instituto Industrial.
Fernando Palha, proprietario.

Porto

Conde de Campo Bello, lente da Academia Polytechnica do Porto.
J. Fructuoso Ayres de Gouveia, lente da Escola Medica do Porto.
Dr. Sousa Amado, lente da Escola Medica de Lisboa.

Coimbra

Francisco Van Zeller, antigo deputado.
Dr. Gonçalves, lente da Universidade.

Braga

Conde de Magalhães, proprietario.
José Pereira, desembargador da Relação de Lisboa.

Aveiro

Manoel Paes Villas Boas, antigo deputado.
Teixeira Queiroz, desembargador da Relação de Lisboa.

Bragança

Vasco Ferreira Leão, desembargador da Relação dos Açores.
José Paulino de Sá Carneiro, general de divisão.

Villa Real

Conde da Folgosa, proprietario.
Antunes Guerreiro, antigo deputado.

Vianna

João Leandro Valladas, general de divisão.
Dr. Antonio Maria de Senna, lente da Universidade.

Vizeu

Francisco de Albuquerque, antigo deputado.
José de Mello Bandeira Coelho, antigo deputado.

Guarda

José Maria Lobo de Avila, general de brigada e antigo deputado.
Miguel Osorio Cabral, presidente da Relação de Lisboa.

Portalegre

Joaquim José de Andrade Pinto, commandante geral da armada.
José Tiberio de Reboredo Sampaio e Mello, antigo deputado.

Evora

Conde de Valenças, proprietario.
Domigos Pinheiro Borges, antigo deputado.

Santarem

Marquez da Foz, proprietario.
João Ignacio Holbeche, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Leiria

Barão do Salgueiro, antigo deputado.
João Chrysostomo Melicio, antigo deputado.

Beja

Carlos Testa, lente da Escola Naval.
Conde da Boa Vista, proprietario.

Faro

Silvestre Bernardo de Lima, lente jubilado do Instituto Geral de Agricultura.
Manoel Francisco de Almeida Brandão, proprietario.

Funchal

J. Thomaz de Serra e Moura, juiz da Relação de Lisboa.
Pedro Gonçalves de Freitas, antigo deputado.

Ponta Delgada

Visconde de Porto Formoso, proprietario.
Visconde de Benalcánfor, antigo deputado.

Angra do Heroismo

D. Miguel Pereira Coutinho, antigo deputado.
José da Costa Pedreira, proprietario.

Horta

João Candido de Moraes, lente do Instituto Industrial.
Agostinho Vicente Lourenço, lente da Escola Polytechnica.

Rectificação

O commandante do districto de reserva n.º 22, Guimarães, é o sr. Eugenio Augusto Soares Luna, tenente-coronel do regimento n.º 20 e não o que dissemos no penultimo numero.

Homem... incombustivel

Diz *La Opinion* que em Felanitx ha um homem que póde ser considerado incombustivel; o mais curioso, porem, não é carecer de sensibilidade, mas a circumstancia do fogo não lhe deixar na pelle vestigio algum.

Toma uma barra de ferro em brasa e não lhe fica nas mãos o menor signal de queimadura.

Se se lhe applica ao nariz um phosphoro acceso, succede-lhe a mesma coisa.

A sciencia regista casos raros de insensibilidade; mas nenhum d'esta natureza.

O homem em questão, que podia explorar essa qualidade, vive comtudo do seu trabalho.

Não desistiremos

Cotina o gado barato e a carne cara.

Na sessão passada a minoria da nossa camara fez uma proposta para que a commissão municipal tomasse em consideração este assumpto.

De facto a commissão municipal reuniu os marchantes e obteve d'elles a promessa de diminuição se o gado não subisse de preço até ao meado da quaresma.

Ora o preço em vez de subir tem descido e a *cerração da velha* já lá vae ha muito. De novo, pois, chamamos a attenção da commissão municipal e esperamos que d'uma vez acabará com tanta... condescendencia.

Eleição dos pares

Reuniram-se hontem na capital do districto os delegados ao collegio eleitoral para a eleição dos dous pares do reino, procedendo-se á verificação de poderes dos delegados e devendo no dia 30, quarta-feira, fazer-se a eleição dos pares.

Os delegados d'este concelho não se apresentaram no collegio eleitoral; esta abstenção porém em nada influe no resultado final do escrutinio.

ma, julgo eu, que não será provavelmente resolvido. E' chamada pelos naturaes «El-Maghazel», o fuso. Póde ser que fosse um monumento erigido com alguma referencia a Ba'albek ou seus confins; ou mais provavelmente para commemorar algum successo historico importante, agora desconhecido; mas como nem ha historia, nem lenda a seu respeito para narrar, e como aqui até ao presente a tradição guarda um profundo silencio, tudo que possa dizer-se acerca d'ella deve ser mera conjectura.

Lá está! grandiosa, isolada, derruindo-se, proclamando emphaticamente a vaidade das aspirações humanas conforme a fama e a celebridade:

«O' vetusta columna, em logar ermo,
«onde são tuas glorias, ao presente?
«Se todos te deslembram, não o «Tempo»,
«ao qual tudo se curva reverente.»

Assim diz o poeta. Por isso eu me curvarei profundamente ao *Tempo*, e pergunto de quem foi este magestoso monumento?

«O' «Tempo», declara-mo!
«Pra responder não pára o Tempo, e vóu
«com as fugazes azas pelos ares.
«Absorta adiantei-me e pouco andára,
«quando vi na columna magestosa,
«co' aspecto carregado
«de pedra em pedra andar o «Esquecimento.»

Desastre

A ex.^{ma} sr.^a D. Julia de Castro filha mais nova do sr. presidente do conselho José Luciano de Castro andando a passear no jardim da sua casa, em Lisboa, escorregou e com tanta infelicidade que fracturou a tibia da perna direita.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. exc.^a.

Princesa D. Antonia

A augusta irmã d'El-Rei chegou sabbado a Lisboa ás 4 horas da tarde.

Partida

Partiram para a capital os snrs. condes de Margaride e sua ex.^{ma} filha.

Emigrantes

No mez de dezembro passado entraram no Brazil 2:995 emigrantes, sendo 613 portuguezes.

Professor de musica

Já se acha entre nós o sr. Florencio Teixeira d'Araujo e Lemos professor já muito conhecido, que vem abrir um curso musical n'esta cidade.

A sua muita competencia, e, principalmente, o seu character serio e honesto obriga-nos a recommendal-o aos chefes de familia, que estamos certos, hão-de aproveitar-se dos seus merecimentos.

R. side na rua d'Arcella n.º 5.

Festividade

Na sexta-feira realison-se na egreja de S. Sebastião a festividade em honra de S. José, que fóra transferida do dia proprio.

Constou de missa solemne a musica vocal e instrumental, exposição do SS. Sacramento e sermão, sendo orador o revd.^o Domingos Ribeiro Dias, digno parochio de Pencillo.

(17) **POLYGRAPHY**

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO

Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.

POR

C. G.

Versão do inglez por **P.**

OFFERECIDA A EX.^a SNR.^a

D. MARIA MACRIÑA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

Comtudo, em alguns pontos para o norte, o aspecto de Buká'a soffre uma mudança grande e decididamente para peor. A proposito, conta-se que Noé atravessou esta vasta planicie em tres rapidos passos. Nem carecemos de nos admirar muito com o comprimento prodigioso de seus largos passos, depois de ver a sua sepultura proxima de Zahleh, a qual tem mais de 126 pés de comprimento. Visitei e de-

senhei este tão fallado tumulo. E' uma especie de muralha oblonga, levantada perto de 3 ou 4 pés do solo, caiada, e está agora coberta com um pedaço de pauro verde. Muitas inscripções arabes estão suspensas das paredes, que a circumdam e que estão cobertas por cima. Prompto o meu esboço, levar-te-ha, comtudo, uma ideia mais perfeita d'isto, do que eu posso dar-te simplesmente por meio de pena, tinta e papel.

Depois de caminhar por hora e meia, observamos uma grande columna solitaria, erguida ao oeste da planicie, noroeste de Ba'albek e sul de Deir el-Ahmar. Fomos a cavallo até junto d'ella e achamol-a da ordem corinthia. Tem perto de 5 pés de diametro, quasi 60 d'altura e está alçada n'um pedestal ou plata-fórma de 5 escadas. Consta, fóra a base e o capitel, de 14 ou 15 pedaços de pedra, e cada pedaço cerca de 3 pés d'espessura. Não obstante, á parte norte, haver talhada uma face lisa, que parece ter sido destinada a uma inscripção, nenhuma letra são presentemente visiveis. Se em algum tempo houve algumas impressas n'ella, o inflexivel dente do tempo, de que toda a columna tem soffrido muito, temnas apagado completamente. D'esta sorte, por quem foi levantada ou para que foi destinada, é um mysterio, — e um proble-

(Continúa)

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

AS LAGRIMAS LEVAM AS PENAS

—Ai! tomaram as fidalgas ter uma cara como a d'ella... Não que a Maria parece que não nasceu para isto, para andar com as mãos no sacco e a gretal-as por ali na terra... Mas, coitada, que remedio!... ella é sósinha n'este mundo a sustentar o pobresinho do pae, que já passa de dois annos que está entrevado na cama, a gemer... Lá vai trabalhando como uma moira, conforme pôde. Cá no logar não ha rapariga tão trabalhadora, tão boa e tão bonita como a Maria... isso não ha! Aquillo é mesmo uma fala dentro d'umas saias de serguita...

Ouvi uma vez isto á tia Vicência da Venda —boa mulher, que era lá muito da Maria e que a ajudava nos seus arranjos de casa, quando ella andava «fóra», no trabalho.

Na verdade, a Mãe do tio Francisco de Montelo nem parecia uma camponesa. Muito simples, muito formosa e muito pobresinha.

Havia uma temporalta que as boas côres allegres, de saúde, se tinham desmaado, na grande belleza do seu rosto. Os olhos eram pretos, muito pretos, muito tristes... como a grande tristia que lhe enchia o coração.

N'um recanto da aldeia, debaixo da ramada espessa d'um velho pinheiro manso, que se abria como que em guarda-sol, estava a sua casa descaída, com um banco grosseiro de cortiça á porta, onde o pae, o tio Francisco de Montelo, quando ainda podia dar alguns passos, tremendo amparado nas moletas, vinha regalar-se na suave tepidez d'alguma restea fugida por entre a ramada espessa do velho pinheiro manso...

Lá dentro, via-se a compassiva simplicidade da pobreza. Ao pé da lareira, sem chaminé para o fumo que se escoava pelas frechas das telhas, chias de negras teias d'aranhas fuliginosas, assente no chão terreo varrido nos seus altos e baixos, jazia o velho entevado de cabellos brancos n'uma enxerga de palha amassada pelo seu corpo secco, esqueletico. A' cabeceira, na parede amarelada, um pequeno Christo defunado abria os seus braços de gesso, pregados n'uma cruz negra de carvalho... a fronte salpicada de grammas de sangue, onde a luz da lamparina tremeluzia uns lábios tristes, punha resignadamente, dolorosamente para o velho entevado de cabellos brancos...

A tarde ia a sair. No ar quente havia o cheiro dos pinhes proximos, que pareciam assustar lá muito no longe, misturado com o das estevas e das malvas, que destacavam no verde-escuro do comoro que sabia ao lado de um carreiro para uma quinta que estava perto.

O vento brando acamava mansamente, n'um suave bufo de flor, a herva alta que enverdecia a encosta de doce pendio, onde doidejavam as sombras das franças enlaçadas dos sobreiros. Fazia um grande socego por toda a parte.

D'ali a pouco, o sol morria gloriosamente, como um gigante vencido, na linha côr de fogo, esbraseada, em que o mar e as nuvens se tocam.

A Maria do tio Francisco de Montelo andava á beira da estrada a apagar herva para ir vender á praça.

Havia muito tempo que não a tinha visto. —Então que é isso? tão triste, tão muda... quasi que não te conheço, rapariga. E já nem cantas como d'antes... disse-lhe eu.

—Ai! d'antes!... D'antes não sabia eu que coisa era tristeza... ria e cantava! Agora só se cantasse a noite que faz o meu coração... Só eu sei o que por cá vai.

O namorado, o Antonio Cazalello, fugira para o Brazil, havia uma boa temporalta, por causa de não ir para soldado—que elle tinha tirado numero baixo e mesmo se fosse á «inspecção» não lhe valeria isso de nada porque era um bello rapagão, capaz de varrer uma feira em peo com o seu marmelero ferrado; e ainda não tinha escripto a ninguem!

—Deixa estar que o rapaz hade voltar; qual-quer dia vem-te por ali uma carta. Por ora, ainda é cedo...

Certo!... Já lá ia mais de meio anno e sem saber o que fora feito d'elle! Ai! quasi que desesperava! Não, não se esquecia d'elle, não... amavam-se muito. Talvez adoecece por lá de saudades... talvez. Agora... chorar e mais chorar! Que se lhe havia de fazer! Uma vida amargurada, cheia de lagrimas...

Tive pena da rapariga não atinava no que lhe havia de dizer... Disse-lhe adeus.

O sol acabava de desaparecer no poente, o rubescido, afogueado; o crepusculo vesperal caia mansamente, como que sobrenadava no cima das coisas adormecidas da terra; o ar ia perdendo toda a sua côr no céu, onde uma grande nuvem de fumo se esbatia pouco a pouco, n'uns tons vagos, desmaiados... O vento dos milharas misturava-se com uma tinta escura...

Na torre da igreja, muito branca, ao pé das paredes descaídas do velho presbyterio, batiam as Ave-Marias n'um som suave, demorado, que se espalhava no grande silencio do ar sereno.

A Maria ainda lá ficou a enfeitar o molho da herva. Agora cantava na sua voz meigamente triste, tismamente doce a amargura do seu coração, as saudades do seu amante...

Deixou-me no coração Uma saudade em flor... Pelas lagrimas regalia... Que cresce o meu amor!

A alegria voltará Se o amante voltar.

Agora... cá vou boiando Da esperança no verde mar...

Por fim, quando eu já ia afastado, ouvi-lhe esta canção popular:

As penas leva-as o vento —Tão leves as penas são!— Só me não leva uma pena Que eu trago no coração!...

(«Correio da Beira»).

(Continua).

FERNANDO DE SILVA-ESCURA.

Typhos

Tem grassado muito esta epidemia em Alijó, tendo sido já atacadas mais de 120 pessoas.

A epidemia tambem tem feito victimas em Faveiros e Granja.

Conferencia

Na sexta-feira de tarde effectuou-se na igreja do Campo da feira a 5.ª conferencia doutrinal, sendo orador o revd.º padre José da Senhora do Porto.

Mais outra reclamação

No meio da praça de S. Thiago está uma grande porção d'entulho, proveniente da demolição da Capella que ali existia, o que, além de prejudicar a perspectiva do local, concorrer muito para difficultar o transitio em occasião de chuva por causa do escoamento das aguas.

A' commissão municipal pedimos que o mande remover e acabar de calçar o resto d'aquelle largo.

Rifa

Pedem-nos para noticiar que foram premiados, na rifa d'um piano e das obras de Julio Verne, para a qual se passaram alguns bilhetes n'esta cidade, os n.ºs 17, 31, 56 e 80.

—Cocheiro, quanto queres para me pôres em Alcantara?

—Dois mil réis.

Dois ml réis?! Mette-te dentro do carro, que eu vou para a boleia, e levo-te lá por dez tostões.

Devoção

Muitas pessoas visitaram no sabado á noite os passos da Paixão, que estão collocados em diferentes ruas da cidade.

Esta mesma piedosa peregrinação continuou durante o dia de hontem até á hora em que sahiu a proccissão.

Proccissão de Passos

Da Igreja do Campo da Feira sahiu hontem ás 4 e meia horas da tarde esta proccissão muito notavel pela riqueza das suas alfaias.

No prestio iam quarenta e tantos anjinhos magnificamente vestidos e empunhando os diversos emblemas da Paixão.

Fazia a guarda de honra o regimento d'infanteria 20 com a respectiva banda.

A concurrencia de povo tanto da cidade como de fóra era enorme, para o que muito concorreu a amenidade do dia.

Duello

Por occasião do banquete celebrado para commemorar o anniversario da Comuna, mrs. Guesde e Goullé, que professam idéas ultra-liberaes, fizeram votar uma ordem do dia condemnando energicamente a attitudo do Cri du Peuple, de que é redactor mr. Labusoniére.

Em consequencia d'isto, Goullé e Labusoniére tiveram uma questão, surgindo d'ahi uma pendencia pessoal, que se resolveu no campo da honra.

Os adversarios bateram-se ao florete, resultando ficar Goullé ferido gravemente no peito.

A companhia do caminho de ferro de Guimarães vac mandar calceitar o largo proximo da estação d'esta cidade.

Os escriptores estrangeiros fazem a devida justiça ao nosso patricio o sr. Francisco Martins Sarmiento e apreciam-no devidamente.

O grande sabio Cartallac acaba de publicar um interessante livro sobre archeologia e n'elle descreve e engrandece as ruínas da Citania de Briteiros, fazendo os mais subidos elogios ao distincto archeologo vimaransense.

A genesis da pulga. Lenda montenegrina

Noé, tendo recebido ordem de construir uma arca e de encerrar n'ella um casal de animaes de cada especie, obedeceu, não se esquecendo de introduzir ali duas serpentes.

Depois de uma longa navegação, appareceu a terra, a arca tocou n'um rochedo á flor d'agua, e fez um rombo. Noé não tinha meio algum de tapar aquella abertura e a serpente prometteu fazel-o com a condição de chupar o sangue do primeiro ser humano que saísse da arca.

Assim se pactou, e a serpente, enrolando-se, tapou o buraco. Tendo-se retirado as aguas da terra, Noé abriu aos seus hospedes a porta da casa fluctuante. A serpente dirigiu-se logo para a porta, deu um salto, e atirou-se ao primeiro filho de Noé que tinha saltado em terra.

N'este momento Noé, esquecendo a promessa que fizera, desembainhou o sabre e cortou ao meio o audacioso animal.

O sangue da serpente jorrou sobre toda a familia do patriarcha, transformando-se n'uma infinidade de animaes minusculos os quaes desde essa época devoram a humanidade.

Tal é a genesis da pulga.

Descoberta

Um rendeiro d'uma propriedade em Kermabon, achou ha pouco, andando a cavar, uma haste de boi enterrada no solo, contendo 74 peças de prata do seculo XVI.

As peças francezas são contemporaneas de Carlos IX e de Henrique III; as restantes consistem em moedas hespanholas e portuguezas, da mesma época, todas de prata.

Este pequeno thesouro devia ter sido enterrado no tempo em que a França estava entregue aos horrores da Liga.

O tumulo de prata de Santa Isabel

Na louvação a que se anda procedendo no convento de Santa Clara de Coimbra, verificou-se que o tumulo de prata, em que está encerrado o corpo de Santa Isabel, mandado fazer pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, em 1614, peza 85 kilos.

Na ornamentação ha uns carbunculos engastados em flores de ouro.

A Estação

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Costume com corpo jaqueta para menina—Toilette de cauda—Toilette com corpo cruzado—Fichú de renda—Toucado de sarau para senhora—Toilette com corpo de prégas—Toilette com corpo blusa—Toilette com espartilho e camisinha de prégas—Toilette com collete—Toilette com duple arregaço—Toilette com corpinho decotado—Toilette guardado de um fichú plastrão—Toilette guardado de um bofe—Toilette com arregaço em forma de pouf—Toilette com saia e arregaços—Toilette ornada de uma nesga em franzidos—Capota de panno—Chapen de plumas—Touca para manhã—Toucado para senhora idosa—Guarnição de fitas para vestidos—Lazo com roseta, para os cabellos—Tufo de flores, para os cabellos—Lenços para a primeira communição—Costume com saia de renda para menina—Camisa e jaqueta, (trabalho ao teiar, à mão e ao crochet) Saia e corpo—Costume com sobretudo para menina—Toilette com corpo guardado em jaqueta—Toilette com grandes arregaços—Tapetes, franjas; crochets, bordados, etc, etc.

Dois figurinos coloridos, representando:

Toilette de visita, de lá—Toilette de visita com corpo jaqueta. Toilette para baile de crepe de lá—Toilette para baile de seda leve—Toilette de baile com túnica ampla.

Litteratura. Uma boa noticia aos que lêem

No proximo mez de abril devem ser postos á venda dous livros de sensação. A Reliquia, de Eça de Queiroz, e John Bull, de Ramalho Ortigão. Para julho annuncia-se o romance de Eça, Os Maias, tão anciamente esperado. Consta de 2 volumes e está destinado a um enorme successo.

Tambem no proximo mez de abril terminará a publicação do 3.º e ultimo volume do importante Dictionario de Educação e Ensino, de Campagne, trasladado a portuguez e ampliado pelo sr. Camillo Castello Branco, nova edição consideravelmente augmentada com um crecido numero de artigos de pedagogia, pelo sr. José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infantaria.

D'estes livros são editores os snrs. Luga & Geneloux, successoras de Ernesto Chardron—Porto.

A' caridade publica

Recommendamos ás almas caritativas o infeliz paralytico Antonio da Silva Varella, morador na rua de D. João 1.º n.º 243.

E' uma esmola bem applicada.

TYPOGRAPHIA DO «17 DE JULHO»—Rua Nova de Santo Antonio, 189.—GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

AYRES DE CARVALHO SOVERAL

BREVE ESTUDO SOBRE

A Ilha de Moçambique

ACOMPANHADO D'UM PEQUENO Vocabulario Portuguez-Macua

A' venda no Porto, na Livraria Internacional de Ernesto Chardron.

Casa editora

LUGAN & GENELIUX, successores. — 1887 Preço..... 100 réis

Acha-se á venda na typographia do sr. José da Silva Mendonça, editor—Porto, e em varias livrarias.

COFRE DAS ANECDOTAS

AUCTORES—Espirituosos, Jograes, Nescios, Ingenuos e Innocentes

COFRE DAS ANECDOTAS é um livro para rir

Condições da assignatura

Um volume de mais de 300 paginas por 450 réis franco de porte.

Para o Brazil 500 réis.

Não se recebem assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe, que pôde ser satisfeito por vales do correio ou por estampilhas, mesmo do continente.

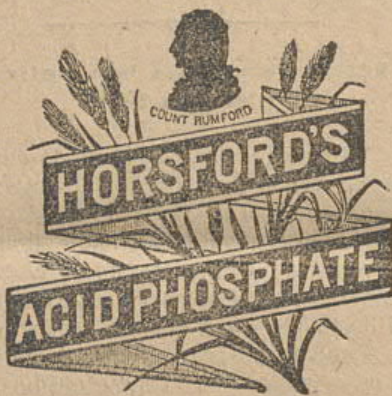
O prazo para as assignaturas findará no dia 31 de março proximo, terminado o qual custará cada exemplar 600 réis.

N'esta cidade assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia a Francisco Pacheco, rua da Conceição n.º 21—Angra-do Heroísmo—Açores.

Brindes

Todo aquelle que angariar 10 assignaturas ficará com direito a um exemplar gratis, e quem fornecer 15 receberá, alem do exemplar gratis, um brinde precioso.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dôres de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer

O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodos da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por GANDRÉO ODEÁ

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são dez contos apimentados convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. É a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciulos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciulos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravió que se possa dar nas vias postaes. Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

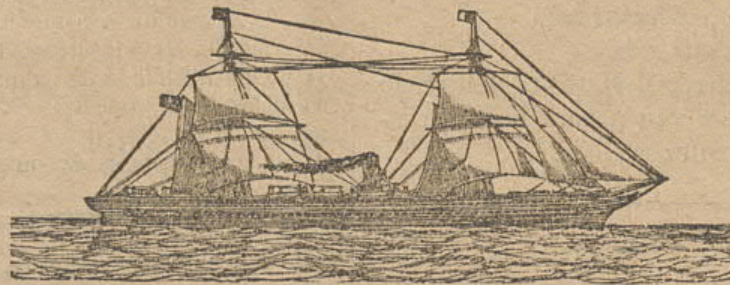
LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 133.

PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



MAIA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA — em 13 de março, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT — em 28 de março, 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tembem se acceptam passageiros, com trasbordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sahidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO e MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, Luiz José Gonçalves Basto, —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião. (2-a)

GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

GONÇALVES & C.ª

Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA

ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, pautas e compendios. (92—92)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIÁS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

AVISO ao publico
PUBLICAÇÃO IMPORTANTE
A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o snr. F. N. Colares estabelecida na rua da Alaya 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Aetha (de Barcelona) a propriedade da obra
HISTORIA DE VICTOR HUGO
Por CHRISTOBAE LITRÁN
Desde já se acceptam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza. — N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardron

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despezas da Creche de S. Vicente de Paulo.